



NA ABERTURA DO 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE INOVAÇÃO DA INDÚSTRIA, MCTI DESTACA PROGRAMAS DO GOVERNO FEDERAL



A abertura do 9º Congresso Nacional de Inovação da Indústria, realizada na quarta-feira (9), teve como destaque as iniciativas e programas do Governo Federal promovidas por meio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), empresa pública vinculada à pasta. O ministro substituto do MCTI, Sergio Freitas, e o presidente da FINEP, Waldemar Barroso, participaram da cerimônia.

Realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (SEBRAE), o evento reúne tomadores de decisão de empresas de todos os portes, representantes do governo, da academia e de instituições de ciência e tecnologia para pensar e debater a inovação como principal estratégia de crescimento e competitividade. O MCTI e a FINEP são os principais patrocinadores do Congresso.

Em sua participação, Sergio Freitas, destacou o papel do investimento público e sua importância no desenvolvimento de tecnologias e pesquisa para o combate à pandemia. “Já em 2020, o presidente Bolsonaro autorizou o MCTI a investir mais de R\$ 1 bilhão para pesquisa, desenvolvimento e inovação no enfrentamento da Covid-19: R\$ 450 milhões para projetos de pesquisa e R\$ 600 milhões em linhas de crédito pela FINEP”, afirmou. “Isso permitiu, em um período que faltava tudo, desenvolver e fabricar ventiladores mecânicos de baixo custo, espessantes alternativos para álcool gel e sistemas de descontaminação de equipamentos de proteção individual com uso de luz ultravioleta”. Saiba mais em gov.br/mcti.

MCTI PARTICIPA DA CERIMÔNIA DE ENTREGA DO PRÊMIO NACIONAL DE INOVAÇÃO 2021/2022

Foi realizada na terça-feira (8), em São Paulo, a cerimônia de entrega da edição 2021/2022 do Prêmio Nacional de Inovação, promovido pela Confederação Nacional da Indústria e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), com patrocínio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), vinculada à pasta. Participaram da cerimônia o ministro substituto do MCTI, Sergio Freitas, e o presidente da FINEP/MCTI, Waldemar Barroso.

Uma iniciativa da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), o prêmio tem o objetivo de incentivar e reconhecer os esforços em inovação das pequenas, médias e grandes empresas que atuam no Brasil. Na edição 2021/2022 foram mais de 2 mil inscrições e 44 instituições chegaram à final. Além das empresas, participaram da categoria Ecossistemas de Inovação os ecossistemas em estágio inicial, em desenvolvimento ou em estágio consolidado. As categorias do prêmio para empresas são: Inovação em Produto, Inovação em Processo, Inovação em Sustentabilidade e Gestão da Inovação, que são subdivididas entre pequenas, médias e grandes empresas. Há ainda o prêmio Destaque em Segurança e Saúde no Trabalho.

“Essas iniciativas, ao lado do esforço governamental, são super relevantes para dar o devido reconhecimento às

empresas e aos empreendedores que empenharam seus melhores esforços e superaram todos os tipos de adversidades para desenvolver soluções inovadoras”, disse o ministro substituto do MCTI, Sergio Freitas. “Esse é um papel desempenhado pelo Prêmio Nacional de Inovação. Ele tem grande impacto na mobilização de empreendedores e empresas inovadoras em todo o País, complementa o trabalho desenvolvido por órgãos e agências governamentais e ajuda a despertar em todos os empreendedores vocações para inovação para criação de empresas e empregos”. Leia mais em gov.br/mcti.





PLATAFORMA DESENVOLVIDA PELO MCTI FACILITA COMPARTILHAMENTO DE LABORATÓRIOS BRASILEIROS DE PESQUISA



Algumas das vacinas contra a Covid-19 necessitam de ultracongeladores para armazenagem e posterior distribuição desses insumos. Os dados sobre esses equipamentos de alta tecnologia que conseguem atingir -86°C, e podem custar mais de R\$80 mil, disponíveis em instituições de ciência e tecnologia brasileiros foram mapeados nos últimos meses e colocados à disposição do Programa Nacional de Operacionalização da Vacina contra a Covid-19, do Ministério da Saúde.

Essa é apenas uma das muitas funcionalidades da [Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa \(PNIFE\)](#), iniciativa

desenvolvida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), gratuita e inovadora que possui dados atualizados sobre a infraestrutura de pesquisa em ciência e tecnologia no Brasil e está disponível para utilização desde 2020.

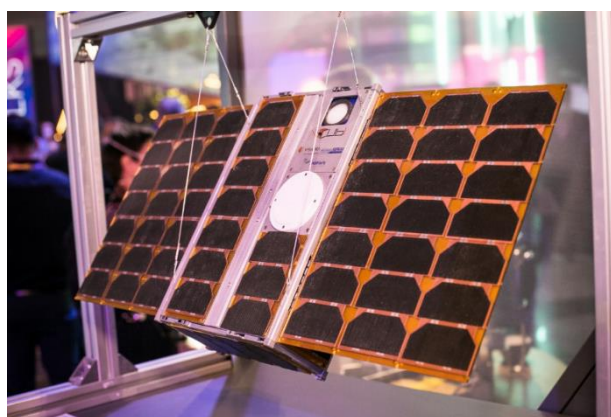
“Até então, não havia conhecimento sistematizado e de fácil acesso sobre a infraestrutura de pesquisa disponível no País”, explica a coordenadora-geral de Infraestrutura e Formação em Pesquisa do MCTI, Priscila Cagni, sobre a demanda antiga da comunidade científica. “A ferramenta permite a visualização global da capacidade e potência de pesquisa em termos de infraestrutura. É um grande ganho”, complementa.

Atualmente, estão disponíveis para consulta *online* dados sobre 2,1 mil laboratórios de 242 instituições cadastradas em todo o território nacional. Por meio da base digital de dados, é possível saber, com rapidez, quantos, onde estão localizados, a disponibilidade de uso de equipamentos e laboratórios e fazer contato com o responsável. Leia mais em [gov.br/mcti](#).

EMBRAPII LEVA SATÉLITE NACIONAL PARA O 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE INOVAÇÃO INDUSTRIAL, EM SÃO PAULO

A EMBRAPII – Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial, organização social vinculada ao MCTI, apresenta, diferentes projetos tecnológicos no 9º Congresso Brasileiro de Inovação Industrial, realizado no WT Center, em São Paulo.

Entre as novidades, está o primeiro satélite desenvolvido integralmente pela indústria brasileira que estará pronto para ser lançado em órbita no final de 2022. Além do avanço à indústria de defesa e espacial, a tecnologia será capaz de produzir informações que orientem o direcionamento de políticas públicas em diversas áreas e a tomada de decisões estratégicas em diversos setores industriais.



Fruto da parceria entre a EMBRAPII/MCTI, a Unidade EMBRAPII Instituto Senai de Inovação (ISI) em Sistemas Embarcados e a empresa Visiona Tecnologia Espacial, o projeto-piloto servirá para adquirir conhecimento para o desenvolvimento de satélites comerciais.

Com peso de 10 kg e com dimensões de 30cm x 20cm x 10cm – pouco maior que uma

caixa de sapatos, o nanosatélite permite o desenvolvimento e a validação de tecnologias espaciais, como sistemas de navegação, além de sistemas de supervisão de bordo e de rádio definido por software, considerados hoje como as principais lacunas tecnológicas da indústria espacial brasileira. Veja a íntegra em [embrapii.org.br](#) (Fonte: EMBRAPII/MCTI)



BOLSISTA DO CNPq/MCTI PUBLICA ARTIGO SOBRE OS EFEITOS DO EL NIÑO NA FLORAÇÃO DE DIATOMÁCEAS NA ANTÁRTICA

O bolsista de Iniciação Tecnológica e Industrial do CNPq, agência do MCTI, e graduando do quinto ano de Oceanologia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), [Raul Rodrigo Costa](#), é o primeiro autor de [artigo](#) que discute as condições ideais de crescimento para um dos grupos mais comuns de fitoplâncton (organismos aquáticos microscópios que povoam mares, rios, lagos composto por microalgas e cianobactérias) dos ecossistemas Antárticos - as diatomáceas. As diatomáceas são algas unicelulares e suas florações são importantes para a assimilação pelos oceanos do dióxido de carbono, um dos principais gases-estufa.

O pesquisador é bolsista do projeto ECOPELAGOS vinculado à Chamada 21/2018 do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) pelo qual os estudos foram realizados. Os resultados publicados no artigo, assinado, também, por outros bolsistas do CNPq/MCTI, foram os primeiros a apontar sob o ponto de vista estatístico o que seria um nicho fundamental ideal em águas antárticas para o crescimento das diatomáceas em uma região

impactada pelos efeitos das mudanças climáticas. Para Raul Costa, um outro aspecto relevante da pesquisa foi o avanço do estudo em relação a trabalhos anteriores, publicados em nível mundial. “Estudar como as diatomáceas estão e vão se portar devido aos impactos nos ecossistemas marinhos provocados pelas mudanças climáticas, é crucial para entendermos a resiliência futura dos nossos oceanos”, observa ele, que completa “quando me refiro à resiliência, me refiro também a outros aspectos, como os recursos pesqueiros e a biodiversidade presente nos oceanos, ou seja, está tudo ligado. Em última instância, tudo vai afetar a gente, digo, a sociedade”, conclui Raul. Leia mais em [gov.br/cnpq](#). (Fonte: CNPq/MCTI).



CINCO NOVAS ESPÉCIES DE PLANTAS SÃO DESCOBERTAS NO ESPÍRITO SANTO E TRÊS DELAS JÁ ESTÃO EM PERIGO DE EXTINÇÃO

Cinco novas espécies botânicas de uma mesma família, quatro delas endêmicas das terras capixabas, foram descritas recentemente, sendo que três delas são criticamente ameaçadas de extinção e ocorrem em locais sem proteção legal.

Três das cinco espécies estão descritas em artigo publicado nesta terça-feira, 8 de março, na revista *Rodriguésia*, e as outras duas foram publicadas em novembro, na revista *Nordic Journal of Botany*. Isso evidencia o quão rica em diversidade biológica é a região de Mata Atlântica na qual o Espírito Santo está situado.

A família é Melastomataceae, que tem 203 espécies registradas no Espírito Santo, das quais 53 são endêmicas – isso quer dizer que somente são encontradas no estado. Embora essas plantas sejam objeto de estudos, no Brasil, há mais de 200 anos, apenas recentemente o Espírito Santo entrou na rota

da pesquisa de forma mais intensiva. Dessas 203 espécies, 48 foram descritas neste século, quase todas endêmicas.

“Isso mostra que o estado é extremamente rico, que os estudos tradicionais ignoraram o Espírito Santo e que somente com os recentes esforços de coletas, especialmente pela equipe e colaboradores do herbário do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, gerido pelo INMA/MCTI, unidade de pesquisa do MCTI, essa riqueza está sendo mostrada. A equipe do Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA/MCTI) e seus colaboradores acessam locais remotos, de difícil acesso, para fazer as coletas, essenciais a essas descobertas. Trabalhos recentes nos apontam que ainda deve ter muita coisa para descrever”, destaca o pesquisador Renato Goldenberg, professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), um dos autores dos dois artigos. Leia mais em [gov.br/inma](#). (Fonte: INMA/MCTI)





SUDENE, INSA/MCTI, DNOCS E IFCE APOIAM FORTALECIMENTO DAS CADEIAS PRODUTIVAS DA PISCICULTURA E ALGICULTURA

Em reunião na sexta-feira (4), representantes da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), do Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI), do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (DNOCS) e do Instituto Federal do Ceará (IFCE) avaliaram as ações do Termo de Execução Descentralizado (TED) entre as instituições voltado para a estruturação de um Centro de Tecnologia, Pesquisa e Inovação de Pescado Sustentável, em Maranguape (CE), que prevê a qualificação técnica permanente para pescadores, piscicultores, jovens e produtores rurais.

O projeto conta com recursos superiores a R\$ 830 mil e está estruturado em diversas etapas, incluindo diagnóstico de atividades produtivas, a fim de identificar as potencialidades para aplicação de tecnologias; ações de sensibilização para selecionar o público alvo do projeto; Estudo de Viabilidade



Técnica, Econômica e Financeira do Centro de Tecnologia; e implantação do programa “Qualificar para produzir”.

Outro tema em pauta foi a algicultura (cultivo de algas), uma atividade econômica que vem recebendo atenção especial da Sudene. Foi criada a Rede Algas na área de atuação da Superintendência, para apoiar a regulamentação das atividades, produção e comercialização. A rede apoia produtores, especialistas e outros atores envolvidos com o cultivo de

algas, com o objetivo de levantar os principais gargalos e fomentar a atividade produtiva. Segundo o Superintendente da Sudene, general Araújo Lima, “o litoral nordestino, através do cultivo de algas marinhas de forma sustentável, poderá dar uma grande contribuição na geração de emprego e renda, fortalecendo a produção de fertilizantes, medicamentos, entre outros produtos”. Saiba mais em gov.br/insa. (Fonte: INSA/MCTI)

AGENDA

ATÉ 15 DE ABRIL – ABERTAS INSCRIÇÕES PARA ESCOLA BRASILEIRA DE PROBABILIDADE



Já estão abertas as inscrições para a **25ª edição da Escola Brasileira de Probabilidade (EBP)**, que acontece em agosto e será realizada pela primeira vez no Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica da Unicamp, em Campinas, São Paulo. A EBP é considerada um tradicional encontro internacional de teoria da probabilidade e processos estocásticos, apresentando

significativas contribuições para o fortalecimento da área de pesquisa no Brasil e na América do Sul. As inscrições devem ser feitas até 15 de abril, no [site do evento](#).

Neste ano, o evento será realizado durante a *São Paulo School of advanced science on singular stochastic partial differential equations and their applications*, entre 2 e 13 de agosto, e vai abordar as equações diferenciais parciais estocásticas. As apresentações serão feitas em inglês e incluem palestras plenárias com pesquisadores renomados de todo o mundo, além de dois cursos introdutórios e outros dois avançados.

“Atualmente, a Escola Brasileira de Probabilidade tem bastante prestígio internacional, com a participação de pesquisadores conhecidos internacionalmente. Este ano, temos o privilégio de

receber o ganhador da Medalha Fields de 2014 e professor do Imperial College London, Martin Hairer, e o professor da Universidade Sorbonne Lorenzo Zambotti. Nossa ideia é sempre realizar junto com outro evento importante na área, como é o caso deste ano”, explicou o pesquisador do IMPA/MCTI **Milton Jara**, um dos organizadores do evento. Veja mais em impa.br (Fonte: IMPA/MCTI)